

O porquinho marrom



Era uma vez um lindo porquinho chamado ventura. Era o mimoso da casa da casa. Andava pelo pátio atrás das crianças, brincando com o gato, associava-se a canja do totó e em todos os lugares era bem recebido.

Mas, apesar de tudo isso, porquinho ventura, não andava satisfeito. É que ele era muito guloso e a muito vinha cobiçando umas laranjas bem maduras que avistou num quintal muito longe de onde morava.

Pensava tanto nelas que ultimamente andava triste, triste

Seus amigos prediletos: a gatinha Mimi e o cachorrinho Totó preocupavam-se só de vê-lo assim, só pensando naquelas laranjas

Au Au, dizia totó meio zangado. Não sabes então que aquelas frutas são do vizinho?

Miau Miau! Aconselhava Mimi, lembra-te Amigo, é feio e perigoso pegar o que é dos outros.

Porquinho Ventura baixava a cabeça meio envergonhado. Sabia que seus amigos tinham razão e que ninguém gostava de bichinhos que mexessem nas coisas alheias. Suspirava então. As laranjas estavam tão maduras!... E fazia mil promessas de não tocar nelas.

Um dia, porém, Ventura resolveu passear sozinho. Atravessou o quintal e saiu estrada afora.

Ora correndo atrás de uma borboleta, ora fuçando uma terrinha gostosa, foi-se afastando sem notar que estava longe demais. De repente parou preocupado. Grossas nuvens apareciam no céu e um vento frio começou a soprar. Aproximava-se um temporal.

Porquinho Ventura assustou-se, quando ouviu o primeiro trovão "Tenho que voltar depressa para casa"

E girando nas patinhas começou a correr

"Vou atalhar por este campinho, pois ficará mais perto." Mas para passar pelo tal campinho, precisava atravessar uma cerca de arame farpado e o coitado do Ventura quase ficou com o seu rabicho preso. Não há de ser nada murmurou ele corajosamente, coçando o rabinho todo arranhado.

A chuva porém não esperou a cair. Ensopado até os ossos, Ventura teve que procurar um abrigo até que passasse o temporal. Foi então que avistou ao longe uma árvore. Era o único refúgio que havia por ali. Num instante achou-se todo encolhido em baixo da árvore, enquanto a chuva caía em grossos pingos.

Nisto tudo passou como por encanto e o bondoso sol surgiu como por encanto no céu azul.

Porquinho Ventura levantou-se resolvido a ir embora para casa, bem depressa. De repente sentiu um cheirinho muito seu conhecido. Levantou o focinho. Que maravilha! Lá estavam naquela mesma árvore as laranjas que tanto cobiçava! E como eram maduras e cheirosas!

De boca aberta e olhos brilhando de cobiça, Ventura não pode se conter. Quando percebeu já estava subindo na laranjeira. Ao chegar estalou a língua gulosamente e estendeu a patinha, pronto para apanhar a maior e mais madura de todas as laranjas.

Então que horror! Resvalou no tronco molhado, perdeu o equilíbrio e caiu... caiu... caiu numa tina cheia de tinta marrom.

Que é isto? Onde fui cair? Gritou ele muito assustado. Saltando para fora da lata e sacudindo-se com força. Mas de nada serviram as suas sacudidelas. Ficava todo amarronzado. Ventura nem quis saber das laranjas e tratou de ir para casa, a fim de limpar-se.

Porém aí é que foi o pior ninguém o reconheceu assim pintado de marrom.

Todos fugiram, cheios de medo. Gatinha Mimi quase arranhou-lhe o focinho, e por um pouco, cachorrinho Totó não lhe mordida o rabichinho. Só quando Ventura falou, é que foi reconhecido. Então os amigos ficaram com muita pena do que lhe acontecera e trataram de lavá-lo. Então os amigos, esfregaram, esfregaram... mas a tinta não saiu mesmo. Resultado ninguém o chamou mais por Ventura. Era agora conhecido pelo nome de "porquinho Marrom".

E nisso muito o entristecia, porém não tanto como a lembrança da feia ação que havia praticado. (história recebida de Adriana, mencionando como fonte: www.meimei.com.br)